



## ONG Amigos do Bem reforça ações de saúde, educação, infraestrutura e geração de renda no Sertão

Com equipe formada por 10.300 voluntários, Amigos do Bem oferece desde reforço escolar a atendimento médico, passando por doações de casas e cisternas. Um trabalho inspirado por uma filha de uma sertaneja, a empresária paulista Alcione Albanesi, que viajou com um grupo de 20 colegas para o Sertão de Pernambuco, a fim de conhecer a região que a sua mãe dizia sofrer com problemas sociais.

Foto: Divulgação



● **Alcione Albanesi fundadora dos Amigos do Bem distribui cestas básicas no Sertão de Pernambuco**

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

### História dos Amigos do Bem

Em 1993, a empresária paulista Alcione Albanesi viajou com um grupo de 20 colegas para o Sertão de Pernambuco, a fim de conhecer a região que a sua mãe dizia sofrer com problemas sociais. Ao passar pela região, o grupo realizou a doação das primeiras cestas básicas, roupas e alimentos. Logo após, decidiram tornar a prática frequente e passaram a visitar a região uma vez por mês, levando donativos.

Em 2002, após avaliar a repercussão do trabalho, os grupos, que já tinham conquistado outros voluntários, decidiram criar a ONG Amigos do Bem e atuar não apenas com ações paliativas, mas sim, estruturais que pudessem criar outras condições de vida para as populações locais. Hoje, a organização cadastra voluntários, que se propõem a doar o seu tempo e trabalho para as famílias e captar recursos junto a doadores individuais e empresários. Assim, já se foram 28 anos de trabalho.



**“Geramos trabalho para 550 pessoas no Sertão de Pernambuco, impactando a renda de 3.300 pessoas. Realizamos 144 mil atendimentos de saúde por ano. Atendemos 4.343 alunos em nossos Centros de Transformação de Inajá e Buíque.” Alceu Salgueira, diretor Institucional da ONG Amigos do Bem**

### Atuação em áreas sociais prioritárias

Os municípios de Inajá, que possui Índice de Desenvolvimento Humanos (IDH) de 0,523, e de Manari, que tem a marca de 0,487, estão localizados na região do Sertão do Moxotó, encravado na porta de entrada do Sertão. Ambos são considerados com IDH baixo e muito baixo respectivamente, o que significa problemas nas áreas de saúde, educação e economia.

Nestas duas cidades, um exército formado por voluntários solidários que compõem os Amigos do Bem, atua desde 1993, desenvolvendo ações nas áreas de saúde, educação, infraestrutura e geração de renda. Somando os municípios de Buíque e Arcoverde, a ONG atende 6.934 famílias, ou seja, cerca de 35 mil pessoas. Em anos de trabalho, a vida de muitos sertanejos de diversas idades mudou.

“Geramos trabalho para 550 pessoas no Sertão de Pernambuco, impactando a renda de 3.300 pessoas. Realizamos 144 mil atendimentos de saúde por ano. Atendemos 4.343 alunos em nossos Centros de Transformação de Inajá e Buíque. Realizamos 570 mil atendimentos educacionais por ano no estado. Apoiamos 129 jovens a cursar o ensino superior com bolsas de estudo. Construímos 31 poços e atendemos 11.025 pessoas com acesso à água por ano. Construímos 192 casas, atendendo quase 1.000 pessoas com acesso à moradia”, informa o diretor Institucional da ONG Amigos do Bem, Alceu Salgueira.

Foto: (Ascom Amigos do Bem)



● **A chegada dos Amigos do Bem é celebrada com alegrias por crianças sertanejas**

### Na pandemia, higiene e alimentação receberam atenção especial

Ao longo desta pandemia, a organização não governamental, fundada em São Paulo, intensificou a doação de alimentos, pensando em suprir as necessidades das crianças presentes em casa por mais tempo devido a suspensão das aulas, de álcool em gel, água e kits de higiene, minimizando a vulnerabilidade das famílias ao novo coronavírus.

“Reforçamos o trabalho com a doação de produtos de higiene para garantir a prevenção contra à Covid-19. Ampliamos a doação de alimentos para que as famílias, que perderam a pouca renda que tinham, pudessem dar conta do aumento do consumo de alimentos ocasionado pela presença das crianças em casa por mais tempo. Agora, que alguns serviços foram liberados, nós retomamos as aulas nos Centros de Formação Amigos do Bem, com o objetivo de reparar possíveis deficiências causadas por este ano atípico, no qual as aulas presenciais foram suspensas. Com isso, conseguimos reparar o processo de alfabetização das crianças em 90% e 99%”, informa Alceu Salgueira.